

Resenha cinematográfica: Samba (2014)

FERNANDA COUTINHO E JULIANA CAULO



INTRODUÇÃO:

Há uma lista bastante interessante sobre filmes e livros que retratam a temática da imigração, podendo transitar entre comédias, dramas e romances. “Samba” (França, 2014), é mais uma obra que se enquadra no tema. Baseado no livro “Samba pour la France” de Delphine Coulin,, o filme deseja dar voz a muitas vozes, que apesar de uma considerável lista de obras ficcionais sobre, não encontram vozes na vida real.

O cenário do filme é a França, país que recebe um considerável número de imigrantes todo ano e que por conta disso vive em uma relação de altos e baixos com seus imigrantes. Em 1917, era necessário apenas uma carta de declaração da prefeitura para que o imigrante pudesse fixar sua residência. Porém, com o aumento do fluxo imigratório para dentro do país, mais medidas foram sendo tomadas, de forma que cada vez mais a situação e estadia dos estrangeiros ficasse mais complexa e burocrática.

Conforme as leis foram endurecendo, a economia francesa enfrentando alguns problemas e cada vez mais estrangeiros foram chegando, surgiram problemas sociais. O xoque cultural e a xenofobia oriunda desse processo também se tornaram latentes.

Politicamente, a imigração na França vem sendo

usada pela direita francesa para justificar os problemas econômicos que os pais vem enfrentando atualmente e tal discurso serve para fomentar a hostilidade aos estrangeiros, tornando-os cada vez mais marginalizados. Contudo, um estudo publicado pelo Ministério de Assuntos Sociais contradiz a culpabilização dos estrangeiros pelos problemas enfrentados pela economia francesa. Muito pelo contrário, o estudo afirma que o fluxo imigratório tem servido, na verdade, para equilibrar a economia francesa, que se não fosse esse fluxo, poderia estar em condições ainda piores.

Não é difícil inferir porquê. Os estrangeiros muitas vezes vem de países mais pobres, são jovens e menos instruídos e por conta disso acabam aceitando trabalhos considerados mais “baixos”, além de custarem bem menos ao empregador.

O filme em tela mostra não só essa realidade, mas também destaque que apesar da evidente necessidade da mão de obra imigrante para o país o processo de estadia não é fácil, mostrando uma certa negligencia das autoridades para com aqueles que muitas vezes nutrem a base do sistema social e econômico do país.

NO PAÍS DO CANCAN HÁ DE SE SAMBAR

Repetindo a fórmula do sucesso “Os Intocáveis”, Eric Toledano e Olivier Nakache (Os Intocáveis) se juntaram mais uma vez para narrar a história de Samba (Omar Sy, Os Intocáveis), um imigrante senegalês que vive ilegalmente na França há dez anos. A película mistura drama com um toque de humor, ao abordar a delicada e complexa temática da imigração.

O filme mostra os esforços de imigrantes para conseguir o visto francês e a atuação do Estado no atendimento e suporte a eles. Como a maioria dos casos reais, Samba tira sua renda de subempregos e vive uma conturbada vida fugindo das autoridades francesas, até quem um dia acaba sendo preso. Através de uma ONG de apoio aos imigrantes ilegais, Samba conhece Alice (Charlotte Gainsbourg, “Ninfomaniaca”), uma executiva que levava uma estressante vida até que teve um colapso e foi obrigada a se afastar do trabalho. Logo os dois desenvolvem uma forte relação, onde um serve de alicerce para os problemas enfrentados pelo outro.

A película retrata as dificuldades passadas pelos imigrantes na França para conseguir permanecer no país ou mesmo se integrar dentro dele. Os empregos disponíveis são de baixa remuneração e eles são frequentemente perseguidos pela polícia e como foi o caso de Samba, até mesmo presos. Além da xenofobia existe um choque cultural imenso, já que para poder ser bem aceito dentro do país o estrangeiro tem que se encaixar dentro dos padrões culturais de vestimenta, etiqueta e de estilo de vida eurocêntricos. Os diretores foram extremamente competentes

ao mostrarem isso no filme de forma cotidiana, sem o comum apelo geralente usado quando um roteiro aborda tal tema.

Outro importante aspecto exposto é a utilidade dos imigrantes para o país, eles acabam por ocupar os empregos mais “baixos” e mal pagos e a manutenção deles na França acaba se dando para servir como um resíduo da sociedade, já que ocupam cargos aos quais ninguém quer se prestar. Em geral eles são vistos e tratados com desconfiança e fácil descarte, e entre os meios que encontram pra se manter no país ilegalmente e conseguir dinheiro muitas vezes é necessário se esconder ou usar identidades falsas.

Simultaneamente a boa direção da dupla Toledano-Nakache, se encontram as ótimas atuações de Gainsbourg e de Omar Sy. Charlotte Gainsbourg já é conhecida pela crítica especializada pelas suas consistentes atuações. Em “Samba” não poderia se esperar menos, a atriz consegue facilmente transitar entre as emoções das personagens com enorme facilidade. No que diz respeito a Omar Sy, ele é, incostavelmente, um dos melhores atores franceses da atualidade. Sua atuação é extremamente leve e natural, sem expressões exageradas ou ensaiadas, tornando o personagem muito mais próximo do público.

O filme ainda possui outros fatores que merecem destaque, como a atuação do ator Tahar Rahim, que interpreta o brasileiro Wilson, responsável pela melhor tirada cômica do filme e da atriz Izïa Higelin. Somando a isso, a trilha da sonora será um presente para os fãs da MPB, já que há canções do gênero presentes.

“Samba” não possui uma fotografia invasora ou marcante, mas quase não sentimos falta desse recurso. Há de se ressaltar que apesar de muito bem amarrada, não há maiores aprofunda-

mentos no enredo. A história não precisou de floreios e inovações para retratar um assunto que não é novo para ninguém. A simplicidade e a veracidade com a qual a trama é contada já é o suficiente para atrair e prender a atenção do público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O filme é realmente muito leve e apesar de não tratar de forma tão cômica o tema, apenas na dose certa, ele também não se compromete com aprofundamento da questão de forma dramática. Contudo, há de se reconhecer seu papel ao dar voz aqueles que nem sempre são escutados. Nota-se isso com a escolha dos atores, que ou são imigrantes ou são filhos de imigrantes que decidiram recorrer à França para tentar uma vida melhor.

É importante salientar que ainda há espaço para o questionamento. O papel da ONG, a viabilidade de se conectar com alguém que provém de uma cultura completamente diferente da sua, a necessidade de adaptação e os diversos problemas, principalmente atrelados a sua permanência dentro de um país que não o seus são alguns dos temas que podem ser introduzidos ao telespectador mais empenhado.